

Sujeito dativo em Canela Dative subject in Canela

Flávia de Castro Alves

Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal, Brasil

Resumo: Certos predicados (nominais e verbais) podem ocorrer em construções que expressam estados mentais ou físicos em Canela. Nestas construções, com um ou dois argumentos, o experienciador é marcado formalmente pela posposição dativa *mã*: (i) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} PREDICADO]; (ii) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} ESTÍMULO PREDICADO]. Neste artigo, apresento os diferentes tipos de predicados que podem ocorrer nas construções (i) e (ii): nomes e verbos monovalentes, bivalentes e trivalentes. Adicionalmente, identifico o padrão encontrado nessas construções e avalio a condição gramatical do sintagma dativo. Os testes sintáticos aplicados às construções incluem reflexivização, controle e apagamento nas orações coordenadas e subordinadas, e mudança de referência. As propriedades de comportamento e de controle exibidas pelo sintagma posposicional mostram que as construções (i) e (ii) compartilham muitas das características sintáticas das orações verbais. Considerando que as propriedades de comportamento e de controle são os requisitos para a categoria de sujeito, a conclusão é de que, nessas construções, o sintagma dativo comporta-se como o sujeito, não como um oblíquo. Tais evidências são suficientes para argumentar em favor da categoria gramatical do sujeito como morfologicamente heterogênea em Canela, mas que é unificada por seus comportamentos sintáticos.

Palavras-chave: Relações gramaticais. Sujeito. Argumento não prototípico.

Abstract: A set of predicates (nominal and verbal) can occur in constructions that express mental or physical states in Canela. In these constructions, with one or two arguments, the experiencer is overtly marked by the dative postposition *mã*: (i) [EXPERIENCER_{DATIVE} PREDICATE]; (ii) [EXPERIENCER_{DATIVE} STIMULUS PREDICATE]. In this paper, I present the different predicates that can occur in constructions (i) and (ii): nouns and monovalent, bivalent, and trivalent verbs. I also identify the pattern found in these constructions and evaluate the grammatical condition of the dative phrase. The syntactic tests applied to the constructions include reflexivization, control and deletion in coordinate and subordinate clauses, and switch-reference. The properties of behavior and control displayed by the dative postpositional phrase show that constructions (i) and (ii) share many of the syntactic characteristics of verbal sentences. Considering that the properties of behavior and control are the requirements for the category of subject, it can be concluded that in these constructions, the dative postpositional phrase is the subject, not an oblique. Such evidence is sufficient to argue in favor of the grammatical category of subject as a morphologically heterogeneous category in Canela, but at the same time is unified by its syntactic behaviors.

Keywords: Grammatical relations. Subject. Non-prototypical argument.

CASTRO ALVES, Flávia de. Sujeito dativo em Canela. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 13, n. 2, p. 377-403, maio-ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222018000200007>.

Autora para correspondência: Flávia de Castro Alves. Universidade de Brasília. Instituto de Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Campus Darcy Ribeiro. ICC Sul, Bloco B, Mezanino – Asa Norte. Brasília, DF, Brasil. CEP 70910-900 (flaviacastro@unb.br). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8275-4935>.

Recebido em 27/03/2018

Aprovado em 16/07/2018



INTRODUÇÃO

O Canela, falado por cerca de 3.000 indivíduos pertencentes aos povos Canela Apãniekrá e Canela Ramkokamekrá, compõe, junto com as variantes faladas pelos povos Krahô, Gavião Pykobjê, Krikatí, Gavião Parkatejê e Krêjê, a língua Timbira (família Jê, tronco Macro-Jê) (Rodrigues, 1999). Como os dados aqui apresentados são todos da variante dialetal falada pelos povos Canela, evitarei o termo coletivo Timbira, em favor do termo individual Canela, uma vez que os outros dialetos Timbira podem apresentar diferenças importantes em relação ao padrão apresentado a seguir.

Em Castro Alves (2004), uma série de predicados que condicionam a marcação não prototípica de A, S e P em Canela foram identificados. Posteriormente, o *status* gramatical desses argumentos, ainda que de maneira preliminar, foi investigado em Castro Alves (2008). O objetivo do presente artigo é discutir, de maneira mais sistemática, a marcação não prototípica de S e de A¹.

O rótulo S representa o argumento central de um predicado intransitivo canônico, enquanto os rótulos A e P representam os dois argumentos centrais de um predicado transitivo canônico: A simboliza o argumento similar ao agente; P simboliza o argumento similar ao paciente (Comrie, 1978). Quando S não é uma categoria unificada, uma cisão ocorre entre os argumentos centrais do predicado intransitivo canônico: alguns argumentos mais se parecem com agentes (S_A), enquanto outros mais se parecem com pacientes (S_P) (Comrie, 2013).

Para os argumentos da construção (ii) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} ESTÍMULO PREDICADO], que denota estados ou processos físicos ou psicológicos, usarei as noções adicionais Ex e St (experenciador e estímulo, respectivamente) ao invés de A e P, seguindo Croft (2001). Para este autor, A e P referem-se apenas a agentes e a pacientes prototípicos (a principal classe de verbos de dois argumentos), e não se estendem a experienciadores e estímulos. Nessa mesma direção, também adotarei a noção de Ex, ao invés de S, para representar o único argumento da construção (i) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} PREDICADO], uma vez que não se trata de predicado intransitivo prototípico. A justificativa para tal escolha encontra-se em Haspelmath (2011), segundo o qual não há razão para a tipologia não adicionar outros conceitos comparativos. Segundo Haspelmath (2011), ao começar a incorporar outros tipos de verbos antes negligenciados (como os experienciais, por exemplo), a tipologia ampliaria gradualmente seu alcance.

O artigo está organizado da seguinte maneira: ainda nesta introdução, identifico os predicados (verbiais e nominais) que podem ocorrer nos dois tipos de construções (com um ou dois argumentos) e expressam estados mentais ou físicos na língua. Na primeira seção, uma descrição das propriedades do sujeito no Canela é apresentada: suas propriedades de codificação (concordância verbal, marcação de caso e ordem de constituintes) e comportamentais (controle e apagamento). Na segunda seção, é apresentado o sintagma posposicional dativo que realmente não é sujeito. Na terceira seção, é apresentado o sintagma posposicional dativo que é claramente o sujeito. Na quarta seção, apresento a construção de posse, cujo sintagma dativo exhibe propriedades mistas de sujeito. Por último, as considerações finais são desenvolvidas.

Os predicados (nominais e verbais) que podem ocorrer nas construções (i) e (ii), as quais expressam estados mentais ou físicos em Canela, são apresentados no Quadro 1. Na primeira coluna do Quadro 1, constam os

¹ A marcação não canônica do sujeito tem sido investigada em línguas germânicas e, especialmente, em línguas escandinavas. Ver Eythórsson e Barðdal (2005) entre outros. Este artigo, ao trazer dados novos de uma língua cuja família ainda é pouco estudada, pretende contribuir com os estudos do diagnóstico do sujeito dativo enquanto questão geral, importante e desafiadora.

predicados nominais; na terceira, quarta e quinta colunas constam os predicadores verbais, mono, di e trivalente, respectivamente. A segunda coluna mostra quais predicados podem ocorrer na construção (i); enquanto a última exhibe os predicados que podem ocorrer na construção (ii).

Quadro 1. Predicados que expressam estados mentais ou físicos.

Nome	(i) EX _{DAT} PRED	Verbo monovalente	Verbo divalente	Verbo trivalente	(ii) EX _{DAT} ST PRED
<i>prãm</i> ² 'fome'	<i>prãm</i> 'ter.fome'				<i>prãm</i> 'querer'
<i>pa</i> 'medo'	<i>pa</i> 'ter.medo'				<i>ũpa / cupa</i> 'ter.medo.de'
<i>kry</i> 'frio'	<i>kry</i> 'ter.frio'	<i>akry</i> 'ser.frio'			
<i>côr</i> 'sede'	<i>côr</i> 'ter.sede'				
		<i>kĩn</i> 'ser.alegre'			<i>kĩn</i> 'gostar'
		<i>yn</i> 'ser.doce'			<i>yn</i> 'gostar (paladar)'
		<i>apê</i> 'ser.melancólico'	<i>apê</i> 'procurar'		<i>apê</i> 'querer.perto, ter.pena.de'
<i>ahkre</i> 'buraco'		<i>ahkre, àhkre</i> 'plantar'	<i>kre</i> 'plantar'	<i>ahkre</i> 'ensinar'	<i>ahkrepej</i> 'saber, aprender'

Os dados apresentados nos exemplos (1) evidenciam alguns dos predicados que constam do Quadro 1:

- (1) a. *cupẽ meĩ mã prãm to=mõ* [EX PRED]
 estrangeiro índios DAT fome APL=ir (1) b. *i-mã prãm*
 1-DAT ter.fome
 'O homem branco levou fome para os índios (Timbira)'. 'Estou com fome'.

- [EX ST PRED]
 (1) c. *i-mã me crô j-ĩ prãm*
 1-DAT PL porco PR-carne querer
 'Nós queremos carne de porco'.

Em (1a), *prãm* ocorre em um sintagma verbal, o argumento interno de *to=mõ*. Já (1b) instancia a construção monoargumental (i), que expressa um estado físico, em que *prãm* ocorre como predicado. Por último, (1c) é um exemplo da construção biargumental (ii), que expressa a noção semântica de 'querer'.

Os exemplos (2a) e (2b) mostram o verbo monovalente *kĩn* e seus argumentos internos ao sintagma verbal, argumento nominal (2a) e pronominal (2b). Já (2c) instancia a construção biargumental (ii), em que *kĩn* ocorre como o predicado que expressa a noção semântica de 'gostar'.

² Os dados estão transcritos de acordo com a ortografia canela. Os símbolos ortográficos correspondem aos valores do alfabeto fonético internacional (*international phonetic alphabet* – IPA) com as seguintes exceções: e [ɛ], ê [e], à [ɜ], ÿ [ə], y [i], ã [ã], o [ɔ], ô [o], c/qu [k], k [k^h], g [g], h em final de sílaba [ʔ], x [tʃ].

(2) a. [cahāj kīn]_{sv}
mulher ser.alegre
'A mulher é simpática'.

(2) b. [pa-kīn]_{sv}
1+2-ser.alegre
'Nós somos simpáticos'.

[Ex ST PRED]
(2) c. i-mã me crô j-ĩ kīn
1-DAT PL porco PR-carne gostar
'Nós gostamos de carne de porco'.

Em (3a) e (3b) vê-se o verbo monovalente *akry*, que se relaciona na forma e na função com o nominal *kry*. Seus argumentos, internos ao sintagma verbal, são expressos por meio de um nominal em (3a) e de um pronominal em (3b). Já em (3c), *akry* ocorre causativizado. Por último, (3d) instancia a construção monoargumental (i) que expressa um estado físico, em que *kry* ocorre como predicado.

(3) a. [cô j-akry]_{sv}
água PR-ser.frio
'A água está fria'.

(3) b. [h-akry]_{sv}
3-ser.frio
'Ela (a água) esfriou'.

(3) c. mēhwej te [cô to=hakry]_{sv}
velha ERG água fazer=3NREF.ser.frio
'A velha esfriou a água'.

[EX PRED]
(3) d. i-mã kry
1-DAT frio
'Estou com frio'.

O exemplo (4a) exhibe o verbo monovalente *yn*, que recebe o prefixo de 3ª pessoa *h-*. O exemplo (4b) instancia a construção biargumental (ii), em que *yn* ocorre como predicado que expressa o significado de 'gostar'. Neste caso, relacionado apenas ao paladar.

(4) a. apen x-ô mã h-ĩ tỳre ne h-yn
mangaba PR-fruta TOP 3-carne ser.forte ss 3-ser.doce
'Sobre a fruta da mangaba, a carne dela é espessa e doce'.

[EX ST PRED]
(4) b. kwỳr x-ôm kām mehĩ mã h- yn
mandioca grão LOC índios DAT 3- gostar
'Os índios (Timbira) gostam dele (o fruto do bruto) com farinha de mandioca'.

A seguir, (5a) é um exemplo de uma construção com o verbo divalente *apê*, enquanto (5b) instancia a construção biargumental (ii), em que *apê* ocorre como o predicado que expressa o significado de 'ter pena de' ou de 'querer algo perto'.



- (5) a. *quêt=ně cu-mã ampo j-apê quê cu-krê*
 NEG=ně 3-DAT algo PR-procurar 3 3-comer
 'Cala a boca e procura alguma coisa para ele comer'.

[EX ST PRED]

- (5) b. *i-mã a- j-apê*
 1-DAT 2- PR-ser.melancólico
 'Tenho pena de você' ou 'Quero você perto de mim'.

Ainda em relação aos itens lexicais que constam do Quadro 1, os exemplos (6a) a (6c) exibem o nominal *kre* com diferentes tipos de argumento interno: um pronominal de 3ª pessoa (referencial), outro nominal (uma das estratégias de formação de nomes compostos na língua) e um pronome não referencial de 3ª pessoa, respectivamente:

- (6) a. *ih-kre* (6) b. *pâr=kre*
 3-buraco árvore=buraco
 'Buraco dele (do peba)'. 'Canoa'.

- (6) c. *ahkre*
 3NREF.buraco
 'Buraco'.

As construções (6d) e (6e) são exemplos dos verbos *àhkre* (monovalente) e *kre* (divalente), relacionados na forma e na função com o nominal *kre* e com seus argumentos:

- (6) d. *i-te ih-kwỳ kãm i-j-àhkre*
 1-ERG 3-metade LOC 1-PR-plantar
 'Eu plantei na metade dele (do campo)'.

- (6) e. *cuhtoj pâr quê ha jum ih-pa no j-akep ne ih-kre hõhpje rom*
 cabaça árvore 3 IRLS alguém 3-galho algum PR-cortar CNJ 3-plantar quintal LOC
 'O pé da cabaça, se alguém corta um galho dele e planta no quintal'...

O verbo trivalente *ahkre* ocorre com o nominalizador de agente *catê* em (6f), enquanto (6g) apresenta uma oração identificacional, a qual consiste de um sujeito mais a posposição *pê*, que funciona como cópula, e o complemento expresso por *ahkre=kêatre*:

- (6) f. [*ihkàhhôc to h-ahkre*] =*catê*
 livro INST 3-ensinar =NMZ
 'Professor(a)' (adaptado de Popjes, Jack; Popjes, Jo, 1986, p. 160, ex. 208).

(6) g. *humre ita pê h-ahkre=kêatre*
 homem DEM COP 3-buraco=mal

'Este homem é um ignorante' (adaptado de Popjes, Jack; Popjes, Jo, 1986, p. 168, ex. 250).

Para finalizar, o exemplo (6h) instancia a construção biargumental (ii), em que *ahkrepej* (literalmente: *ahkre=pej* 'buraco (da orelha) bom') ocorre como predicado que expressa o significado de saber:

[EX ST PRED]
 (6) h. *i-mã h- ahkrepej*
 1-DAT 3- saber
 'Eu sei (andar de bicicleta).'

Na próxima seção, as propriedades do sujeito no Canela são apresentadas com base na proposta de Keenan (1976), que as divide em propriedades de codificação e comportamentais.

PROPRIEDADES DO SUJEITO EM CANELA

Começarei apresentando as propriedades de codificação do sujeito, que incluem concordância verbal, marcação de caso e ordem de constituintes.

PROPRIEDADES DE CODIFICAÇÃO

Concordância verbal

Com base na concordância verbal, o Canela distingue entre dois tipos lexicais de S. Isso significa que o único argumento de uma oração intransitiva é paralelo ou a A (o nominativo) ou a P (o absolutivo) (i.e. intransitividade cindida).

O Quadro 2 apresenta o conjunto das formas pronominais em Canela: uma série de pronomes independentes e de prefixos pronominais. A série de pronomes independentes codifica o argumento nominativo de uma oração, enquanto a série de prefixos pronominais codifica o absolutivo, o objeto da posposição e o possuidor (diretamente em nomes inalienáveis e por meio da posposição genitiva em nomes alienáveis).

Quadro 2. Formas pronominais em Canela.

	Pronomes independentes	Prefixos pessoais
1	<i>wa</i>	<i>i-</i>
1+2	<i>pa</i>	<i>pa(h)-</i>
2	<i>ca</i>	<i>a-</i>
3	<i>quê/∅</i>	<i>i(h)-/h-/∅/cu-</i>

A subclasse ativa de verbos intransitivos (ou intransitivos) tem S_A paralelo a A: um argumento externo, não marcado, expresso por nominais ou pronominais independentes (7a e 7b).



- | | |
|---|---|
| <p>(7) a. S_A $[M]_{SV}$
 ca apà
 2 comer
 'Você come/está comendo'.</p> | <p>(7) b. A $[P-V]_{SV}$
 ca ih-pỳ
 2 3-carregar
 'Você o carrega'.</p> |
|---|---|

A subclasse não ativa de verbos intransitivos (ou descritivos) tem S_p paralelo a P: um argumento interno do sintagma verbal. Se o argumento é pronominal, o verbo leva o prefixo pessoal que identifica P ou S_p (8a e 8b).

- | | |
|--|---|
| <p>(8) a. $[S_p-V]_{SV}$
 a-pỳm
 2-cair
 'Você cai/está caindo'.</p> | <p>(8) b. A $[P-V]_{SV}$
 wa a-pỳ
 1 2-carregar
 'Eu te carrego'.</p> |
|--|---|

O passado recente condiciona o padrão ergativo na concordância verbal. Nessas construções, S não é uma categoria cindida. Os exemplos em (9) mostram o verbo³ exibindo um prefixo pessoal que identifica P ou S. Não há índice para A.

- | | |
|---|--|
| <p>(9) a. A $[P-V]_{SV}$
 cu-te a-pupun
 3-ERG 2-ver
 'Ela/Ele te viu'.</p> | <p>(9) b. $[S-V]_{SV}$
 a-mõr
 2-ir
 'Você foi'.</p> |
|---|--|

○ Quadro 3 sistematiza as propriedades da codificação verbal em Canela.

Quadro 3. Concordância verbal em Canela.

Alinhamento	Argumento	Indexação
Intransitividade cindida	A/ S_A	∅
	P/ S_p	prefixos
Ergativo	A	∅
	P/S	prefixos

Marcação de caso

○ nominativo (S=A) é sempre um argumento não marcado, conforme os exemplos (10a) e (10b):

³ Em relação à forma verbal, a principal característica morfológica que distingue o verbo das orações do sistema de intransitividade cindida do verbo das orações do sistema ergativo no passado recente é a oposição entre suas duas formas, finita e não finita (**mõ** (finita) versus **mõr** (não finita) 'ir'; **pupu** (finita) versus **pupun** (não finita) 'ver'). Esta propriedade não é compartilhada com os descritivos (a subclasse não ativa de verbos de um argumento que atribuem o absoluto ao argumento S), os quais exibem a mesma forma em ambos os tipos de orações, muito embora haja algumas raríssimas exceções, como **cato/cator** 'chegar'.

- | | | | | | | | | | | |
|---------|-------------------|--|-----------|------------|---------|--------------------------------|---|------------|------------|------------|
| | S _A | | V | | A | | P | | V | |
| (10) a. | ca | | ha | apà | (10) b. | cahāj | | apu | tep | krě |
| | 2 | | IRLS | comer | | mulher | | PRG | peixe | comer |
| | 'Você vai comer'. | | | | | 'A mulher está comendo peixe'. | | | | |

O enclítico ergativo **te** marca abertamente A no passado recente. A é expresso por um sintagma nominal em (11a) e por um prefixo pessoal em (11b):

- | | | | | | | | | | |
|---------|-------------------------------|--|-----------|-----------------|---------|--------------------------|---|------------|--------------|
| | A | | P-V | | A | | P | | V |
| (11) a. | cahāj | | te | ih-krě̃n | (11) b. | cu-te | | tep | krě̃n |
| | mulher | | ERG | 3-comer | | 3-ERG | | peixe | comer |
| | 'A mulher o comeu (o peixe)'. | | | | | 'Ela/Ele comeu o peixe'. | | | |

P e S são codificados por prefixos pessoais em (11a) e (12a) e por nominais livres não marcados dentro do sintagma verbal em (11b) e (12b):

- | | | | | | |
|---------|---------------------|--|---------|-----------------------|------------------|
| | [S-V] _{SV} | | [S | | V] _{SV} |
| (12) a. | h-àpir | | (12) b. | cupry | j-àpen |
| | 3-subir | | | menina | PR-trabalhar |
| | 'Ela/Ele subiu'. | | | 'A menina trabalhou'. | |

Há também a possibilidade de variação na marcação de caso no S, mas apenas nas construções que expressam passado recente e desde que um sintagma posposicional ocorra entre o ERG e o verbo. Isso significa que o argumento S pode ser expresso apenas como um argumento interno do sintagma verbal (13a e 13b) ou por um prefixo pronominal correferente, marcado pela posposição ergativa no início da oração, e também apresentar concordância no verbo (13c e 13d).

- | | | | | |
|---------|----------------|--|---------|----------------|
| | s-V | | s-V | |
| (13) a. | a-crer | | (13) b. | a-catôc |
| | 2-cantar | | | 2-explodir |
| | 'Você cantou'. | | | 'Você atirou'. |
-
- | | | | | | |
|---------|-------------------------|---|-----------|-----------------|---------------------------|
| | ERG | [| |] _{sp} | s-V |
| (13) c. | a_i-te | | kÿ | pe | a_i-crer |
| | 2-ERG | | pátio | LOC | 2-cantar |
| | 'Você cantou no pátio'. | | | | |
-
- | | | | | | |
|---------|--|---|-----------|-----------------|----------------------------|
| | ERG | [| |] _{sp} | s-V |
| (13) d. | a_i-te | | po | kâm | a_i-catôc |
| | 2-ERG | | veado | LOC | 2-explodir |
| | 'Você baleou o veado' (Popjes, Jack; Popjes, Jo, 1986, p. 131) | | | | |

No modo irrealis, o pronome nominativo codifica o sujeito (14a-14d). Na dúvida de qual argumento é o sujeito, o modo irrealis deixa isso claro.

<p>(14) a. S_A V</p> <p>wa ha wry</p> <p>1 IRLS descer</p> <p>'Eu vou descer'.</p>	<p>(14) b. S_p $[S_p-V]_{SV}$</p> <p>pa_i ha pah-cakóc</p> <p>1+2 IRLS 1+2-falar</p> <p>'Nós vamos falar'.</p>
<p>(14) c. A [P $V]_{SV}$</p> <p>quê ha cuhy pĩr</p> <p>3 IRLS fogo apagar</p> <p>'Ela (a chuva) vai apagar o fogo'.</p>	<p>(14) d. A $[P-V]_{SV}$</p> <p>cahãj_i quê_i ha a-cakwĩ</p> <p>mulher 3 IRLS 2-bater</p> <p>'A mulher vai bater em você'.</p>

O Quadro 4 sistematiza as propriedades da marcação de caso em Canela.

Quadro 4. Marcação de caso em Canela.

Alinhamento	Argumento	Caso
Intransitividade cindida	A/S_A	\emptyset
	P/S_p	\emptyset
	$A/S_A/S_p$	Pron Nom (IRLS)
Ergativo	A S (PASS REC, com SP)	te
	P/S	\emptyset

Ordem de constituintes

Em predicados de um único argumento S_A e S_p (na intransitividade cindida) e S (no alinhamento ergativo) sempre precedem V. S_A é um argumento externo ao sintagma verbal, enquanto S_p (e S, no passado recente) ocorre dentro do sintagma verbal, como mostram os exemplos (15a) a (15c):

<p>(15) a. S_A V</p> <p>wa ma tě</p> <p>1 DIR ir</p> <p>'Eu vou embora'.</p>	<p>(15) b. $[S_p-V]_{SV}$</p> <p>a-pým</p> <p>2-cair</p> <p>'Você caiu'.</p>	<p>(15) c. $[S-V]_{SV}$</p> <p>i-těm</p> <p>1-ir</p> <p>'Eu fui'.</p>
---	--	---

Nos predicados de dois argumentos, A precede P, e ambos precedem V. P é um argumento interno do sintagma verbal, como evidenciam os exemplos (15d) e (15e).

<p>(15) d. A [P $V]_{SV}$</p> <p>quê apu hĩ j-akep</p> <p>3 PRG carne PR-cortar</p> <p>'Ela/Ele está cortando carne'.</p>	<p>(15) e. A $[P-V]_{SV}$</p> <p>humre te h-akep</p> <p>homem ERG 3-cortar</p> <p>'O homem a/o cortou'.</p>
--	--



O Quadro 5 sistematiza as propriedades da ordem de constituintes em Canela.

Quadro 5. Ordem de constituintes em Canela.

Alinhamento	Ordem
Intransitividade cindida	$S_A V; [S_P V]_{SV}$
	$A [P V]_{SV}$
Ergativo	$[S V]_{SV}$
	$A [P V]_{SV}$

O Quadro 6 apresenta um sumário das propriedades de codificação do sujeito em Canela.

Quadro 6. Propriedades de codificação do sujeito em Canela.

	Concordância verbal	Marcação de caso		Ordem de constituintes
Intransitividade cindida	$\emptyset (A; S_A)$ prefixos (P; S _p)	$\emptyset (A; S_A; S_P; P)$		$S_A V; [S_P V]_{SV}$ $A [P V]_{SV}$
		Pron Nom (IRLS): (A; S _A ; S _p)		
Ergativo	$\emptyset (A)$ prefixos (P; S)	$\emptyset (S; P)$ te ERG (A)	$S \sim \text{ERG}$ (PASS REC, com SP)	$[S V]_{SV}$ $A [P V]_{SV}$

Além do sistema ergativo e da intransitividade cindida, a presença de auxiliares condiciona uma situação em que A e P mostram padrões claramente distintos (nominativo *versus* absolutivo). S é realizado duas vezes, uma vez paralelo a A (externo, não marcado; o nominativo) e, ao mesmo tempo, paralelo a P (interno, como um prefixo no verbo; o absolutivo). Em outras palavras, S é alinhado tanto com A como com P.

Os exemplos a seguir mostram A (16a) e S (16b) expressos por um pronome independente. Além disso, S exibe um padrão de concordância absolutivo, expresso por prefixo pessoal no verbo (16b). P é expresso por um SN (16a). Além dessas propriedades, o verbo ocorre sempre na forma não finita.

	A	[P	V	AUX] _{SV}		S	[S-V	AUX] _{SV}		
(16) a.	ca	apu	tep	krĕn	nare	(16) b.	ca	ha	a-j-àpān	ncrire
	2	PRG	peixe	comer.NF	NEG		2	IRLS	2-PR-comer.NF	ser.pouco
	'Você não está comendo peixe'.						'Você vai comer pouco'.			

Por uma questão de espaço, esse sistema (descrito como nominativo-absolutivo em Castro Alves, 2004) não é tratado neste artigo⁴.

A Figura 1 sumariza os três tipos de construções oracionais principais em Canela, diferenciadas pelo tratamento dado aos argumentos centrais A, S e P.

⁴ Para ilustração desse padrão, ver Castro Alves (2010) e Gildea e Castro Alves (2010, no prelo).

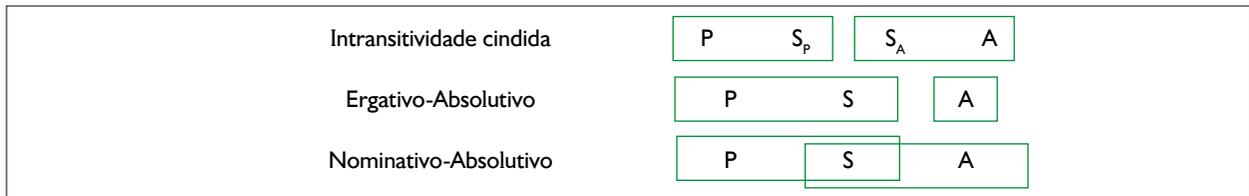


Figura 1. Sistemas de alinhamento em Canela.

As propriedades do sujeito apresentadas a seguir referem-se às suas propriedades comportamentais, a saber: controle do reflexivo, controle e apagamento nas orações coordenadas e subordinadas e mudança de referência.

PROPRIEDADES COMPORTAMENTAIS

Controle do reflexivo

Na reflexivização, A controla o reflexivo (17a e 17b). Já S_A e S_p (na intransitividade cindida) e S (no alinhamento ergativo) não controlam o reflexivo porque na oração em que ocorrem só há lugar para um argumento (eles mesmos).

(17) a. A [P V]_{sv}
quê_i ha amji_i jakep
 3 IRLS RFL cortar
 'Ela/Ele vai se cortar'.

(17) b. A [P V]_{sv}
cahã_i te amji_i pupun
 mulher ERG RFL ver
 'A mulher se viu'.

Controle e apagamento nas orações coordenadas e subordinadas

O sujeito da oração anterior controla o apagamento sob correferência na oração coordenada subsequente (18b):

(18) a. S_p- A
pea= mã ih_i-ncryc ne cu_i-te cu-pê pĩ pÿn
 então 3-ser.bravo CNJ 3-ERG 3-MAL pau pegar

(18) b. S_A A
ne Ø_i ma tẽ ne Ø_i ken catut ry h-ã_m
 CNJ 3 DIR ir CNJ 3 pedra costas LOC 3-deixar
 'Então ele ficou bravo, pegou o pau e o deixou atrás do morro'.

No caso de o sujeito ocorrer marcado pelo caso ergativo na oração subsequente, o apagamento sob correferência não é categórico (exemplos 18a e 19):

(19) A A
cu_i-te i-pyr ne cu_i-te Ø-to=ih_i-kõ_m
 3-ERG 3-pegar CNJ 3-ERG 3-APL=3-beber
 'Ela/Ele a pegou (a cachaça) e bebeu'.

O Quadro 7 apresenta um sumário das propriedades comportamentais do sujeito em Canela.

Quadro 7. Propriedades comportamentais do sujeito em Canela.

	Controle do reflexivo	Controle do apagamento sob correferência		Controle na mudança de referência
		Orações coordenadas	Orações subordinadas	<i>mã</i> ; pronome nominativo
Intransitividade cindida	A	A/S _A	A ⁵	A/S _A /S _P
Ergativo	A	A	A	A/S

Nas três seções subsequentes, identifico o padrão do sintagma dativo encontrado em diferentes construções e avalio sua respectiva condição gramatical.

DATIVO QUE REALMENTE NÃO É O SUJEITO

Os exemplos a seguir exibem os verbos *ajkra* 'assustar', *cakôc* 'falar' e *cator* 'chegar' em construções monovalentes. Em (25a), o intransitivo *ajkra* atribui o nominativo ao único argumento (S_A), enquanto os descritivos *cakôc* e *cator* (26a e 27a) atribuem o absolutivo ao seu único argumento (S_P). Como visto anteriormente, as construções sentenciais que expressam passado recente condicionam o padrão ergativo-absolutivo. Neste sistema de alinhamento, S é uma categoria unificada (exemplos (25b), (26b) e (27b)):

S_A
 (25) a. *ca ajkra*
 2 assustar
 'Você se assustou'.

S_P-
 (26) a. *a-cakôc*
 2-falar
 'Você fala'.

S_P-
 (27) a. *a-cator*
 2-chegar
 'Você chega'.

s-
 (25) b. *a-pikrar*
 2-assustar
 'Você se assustou'.

s-
 (26) b. *a-cakôc*
 2-falar
 'Você falou'.

s-
 (27) b. *a-cator*
 2-chegar
 'Você chegou'.

Os verbos *ajkra*, *cakôc* e *cator* podem também ocorrer em construções constituídas de dois sintagmas⁶, em que o sintagma posposicional, semanticamente o experienciador em (25c), o associativo em (26c) e a meta em (27c), é marcado pelo caso dativo:

⁵ A propriedade mostrada em (22) não consta do Quadro 7 porque se trata de uma propriedade do objeto em Canela. No entanto, é necessário que ela seja descrita neste momento porque será posteriormente retomada, na seção "Dativo que é claramente o sujeito", para fins de contraste com o ST.

⁶ Essas orações são analisadas como intransitivas de acordo com a definição de Andrews (2007, p. 139), que considera que "An NP in an intransitive sentence that is receiving the treatment normally accorded to the single argument of a one-argument predicate will be said to have S function". O autor não fala nada sobre o tratamento dado ao outro sintagma não S, como o SP dativo nos exemplos em (25c), (26c) e (27c). Neste artigo, ele é tratado como um oblíquo.

[] s-
 (25) c. *i-mã a-pikrar*
 1-DAT 2-assustar
 'Você me assustou'.

[] s-
 (26) c. *i-mã a-cakôc*
 1-DAT 2-falar
 'Você falou comigo'.

[] s-
 (27) c. *i-mã a-cator*
 1-DAT 2-chegar
 'Você me encontrou'.

A seguir, os testes de sujeito, descritos em termos das propriedades apresentadas na seção anterior, são aplicados a esses sintagmas. O objetivo é mostrar que o sintagma posposicional dativo nessas construções não é o sujeito. Começando pelas propriedades de codificação, os exemplos (25c), (26c) e (27c) demonstram que não há concordância verbal com o sintagma posposicional encabeçado pela posposição *mã* e que a marcação de caso é dativa.

Em relação à marcação de caso, quando as construções expressam passado recente, pode haver variação na marcação de caso no S, conforme os exemplos (13c) e (13d). Os exemplos (25d), (26d) e (27d) confirmam essa possibilidade e mostram que S é o argumento interno ao sintagma verbal (não o sintagma dativo).

ERG [] s-V
 (25) d. *a_i-te i-mã a_i-pikrar*
 2-ERG 1-DAT 2-assustar
 'Você me assustou'.

ERG [] s-V
 (26) d. *a_i-te cu-mã a_i-cakôc*
 2-ERG 3-DAT 2-falar
 'Você conversou com ela/ele'.

ERG [] s-V
 (27) d. *a_i-te cu-mã a_i-cator*
 2-ERG 3-DAT 2-chegar
 'Você a/o encontrou'.

A expressão do modo irrealis em (25e) e (26e) demonstra que o sintagma dativo nunca é nem substituído (ver exemplos 14a e 14c) nem correferencial ao pronome nominativo (ver exemplos 14b e 14d):

S_A V
 (25) e. *ca ha i-mã ajkra*
 2 IRLS 1-DAT assustar
 'Você vai me assustar'.

S_p s_p-V
 (26) e. *ca_i ha cu-mã a_i-cakôc*
 2 IRLS 3-DAT 2-falar
 'Você vai falar com ela/ele'.

Com relação à ordem de constituintes, o sintagma dativo ocorre entre S_A e V em (25e) e entre S_p e s_p-V em (26e). No passado recente, o sintagma dativo ocorre ou no início da construção – como nos exemplos (25c), (26c)



- [] S A
- (30) b. **a-mã** **i-pikrar** (ne) **ca** **a-te** **me** **cunea** **mã** **h-aren**
 2-DAT 3-assustar CNJ 2(DS) 2-ERG PL tudo DAT 3-contar
 'Ela/Ele assustou você e você contou isso para todo mundo'.

As propriedades sintáticas do sintagma dativo que **não** é o sujeito estão sistematizadas em negrito no Quadro 9. As propriedades comportamentais do sujeito também constam do Quadro 9, para contraste.

Quadro 9. Propriedades comportamentais do dativo que realmente não é o sujeito em Canela. Legenda: – = ausência de dados para testar essa propriedade.

	Controle do reflexivo	Controle do apagamento sob correferência		Controle na mudança de referência
		Orações coordenadas	Orações subordinadas	mã ; pronomes nominativos
Intransitividade cindida	A	A/S _A	A	A/S _A /S _P
Ergativo	A	A	A	A/S
Dativo (não sujeito)	Não	Não	–	Não

O sintagma dativo descrito nesta seção se diferencia sintaticamente do sujeito em três (de quatro) propriedades. Uma vez que ele não passa na grande maioria dos testes de sujeito (codificação e controle) em Canela, não pode ser considerado como sujeito na língua.

Na próxima seção, é avaliado o sintagma dativo que ocorre nas instanciações das construções (i) e (ii), cujos predicados foram apresentados no Quadro 1.

DATIVO QUE É CLARAMENTE O SUJEITO

Começando pelas propriedades de codificação, os exemplos (1b) e (1c) (repetidos aqui por conveniência) mostram que o dativo não apresenta concordância verbal.

- [Ex PRED] (1) b. **i-mã** **prãm**
 1-DAT ter.fome
 'Estou com fome'.
- [Ex ST PRED] (1) c. **i-mã** **me** **crô** **j-ĩ** **prãm**
 1-DAT PL porco PR-carne querer
 'Nós queremos carne de porco'.

No entanto, tais construções podem apresentar variação na marcação de caso: ergativo, ao invés de dativo. Semanticamente, a oposição se dá em termos de um estado passageiro, como em (1b) e (1c), e um estado habitual, como nos exemplos (31a) e (31b).

- [Ex PRED] (31) a. **i-te** **prãm**
 1-ERG fome
 'Estou com fome' (habitual).
- [Ex ST PRED] (31) b. **i-te** **me** **crô** **j-ĩ** **prãm**
 1-ERG PL porco PR-carne querer
 'Nós queremos carne de porco' (habitual).

Já o pronome nominativo, na expressão do modo irrealis, é correferente ao dativo:

	NOM		EX		PRED
(32) a.	wa_i	ha	i_i-mã	côr	
	1	IRLS	1-DAT	ter.sede	

'Eu vou ficar com sede'.

	NOM		EX		ST- PRED
(32) b.	quê_i	ha	humre_i	mã	a-kĩn
	3	IRLS	homem	DAT	3-gostar

'O homem vai gostar de você'.

	NOM		EX		PRED
(32) c.	quê_i	ha	ihkra_i	mã	pa
	3	IRLS	criança	DAT	ter.medo

'A criança vai ficar com medo'.

	NOM		EX		ST	PRED
(32) d.	ca_i	ha	a_i-mã	rop	j-apê	
	2	IRLS	2-DAT	cachorro	PR-ser.melancólico	

'Eu vou sentir falta do cachorro'.

É possível, no entanto, ocorrer uma variação no pronome nominativo, dependendo do valor de certeza. Por exemplo, 3ª pessoa em lugar da 1ª pessoa, como em (33). Em (32a) a (32d) a leitura é de uma expectativa, uma possibilidade, enquanto (33) indica uma certeza ou pelo menos uma forte chance de ser verdade:

	NOM		EX		PRED
(33)	quê	ha	i-mã	pa	
	3	IRLS	1-DAT	ter.medo	

'Eu vou ficar com medo' (certeza).

O pronome nominativo, correferente no modo irrealis – como mostram os exemplos (32a) a (32d) –, pode ainda substituir o sintagma dativo (34):

	EX		[]	ST	PRED
(34)	wa	me	[crô	j-ĩ	kur	kĩn
	1	PL	(1)	porco	PR-carne	comer	gostar

'Nós (exclusivo) gostamos de comer carne de porco'.

A ordem dos constituintes é sempre rígida: (i) EX PRED e (ii) EX ST PRED, como mostram os exemplos (31a) e (31b).

As propriedades de codificação do sintagma dativo que é o sujeito estão sistematizadas em negrito no Quadro 10. As propriedades de codificação do sujeito e do dativo que não é o sujeito também constam do Quadro 10, para contraste.

Quadro 10. Propriedades de codificação do dativo que claramente é o sujeito em Canela.

	Concordância verbal	Marcação de caso		Ordem de constituintes
Intransitividade cindida	∅ (A; S _A) prefixos (P; S _P)	∅ (A; S _A ; S _P ; P)	Pron Nom (IRLS): (A; S _A ; S _P)	S _A V; [S _P V] _{SV} A [P V] _{SV}
Ergativo	∅ (A) prefixos (P; S)	∅ (S; P) te ERG (A)	S ~ ERG (PASS REC, com SP)	[S V] _{SV} A [P V] _{SV}
Dativo (não sujeito)	∅	mã DAT	Pron Nom (IRLS): não	S _A [N mã] V; S _P [N mã] S _P -V
			te ERG: não	(ERG) [N mã] s-V (no PASS REC)
Dativo (CXN i)	∅	mã DAT	Pron Nom (IRLS): sim	EX PRED
			te ERG: sim	
Dativo (CXN ii)	∅	mã DAT	Pron Nom (IRLS): sim	EX ST PRED
			te ERG: sim	

O Quadro 10 mostra que o sintagma dativo das construções (i) e (ii) compartilha muitas das propriedades de codificação do sujeito em Canela: pronome nominativo no modo irrealis, variação do caso ergativo e ordem dos constituintes.

Em relação às propriedades comportamentais, no que diz respeito à reflexivização, é o argumento dativo que controla o reflexivo nos exemplos (35a) e (35b):

Ex	ST	PRED	Ex	ST	PRED
(35) a. cu_i-mã	amji_i	kĩn	(35) b. i_i-mã	amji_i	j-apê
3-DAT	RFL	gostar	1-DAT	RFL	PR-ser.melancólico
'Ele gosta de si'.			'Sinto pena de mim'.		

Em relação ao apagamento sob correferência nas orações coordenadas, o argumento dativo da primeira oração controla o apagamento do sujeito na oração subsequente (36):

Ex	A								
(36)	cu_i-mã	tep	prãm	ne	∅_i	me	cunea	mã	h-aren
	3-DAT	peixe	querer	CNJ	(3)	PL	tudo	DAT	3-contar
	'Ela/Ele queria peixe e contou isso para todo mundo'.								

Como descrito na primeira seção, sobre as propriedades do sujeito em Canela, o sintagma ergativo na oração subsequente não é apagado categoricamente nas orações coordenadas, como mostra o exemplo (19). O mesmo acontece em (37a). Em (37b), o sujeito, por ser argumento interno do verbo, também não é apagado, como mostra o exemplo (20).

Ex	A							
(37) a.	cu_i-mã	prãm	ne	cu_i-te	me	cunea	mã	h-aren
	3-DAT	ter.fome	CNJ	3-ERG	PL	tudo	DAT	3-contar
	'Ela/Ele estava com fome e contou isso para todo mundo'.							

- Ex
 (37) b. *cu_i-mã* *a-kĩn* *ne* *cunea* *mã* *i_i-cakôc*
 3-DAT 2-gostar CNJ tudo DAT 3-falar
 'Ela/Ele gosta de você e diz isso para todo mundo'.

Os exemplos (38) e (39) apresentam orações subordinadas. Na oração subordinada análoga a ST, Ex da oração principal controla o apagamento do sujeito da subordinada, conforme (38a) a (38c):

- Ex [A p-V]_{ST} PRED
 (38) a. *cu_i-mã* [*Ø_i* *i-pən*] *cupa*
 3-DAT 3 1-abraçar.NF ter.medo
 'Ela/Ele está com medo de me abraçar'.

- Ex [A P V]_{ST} PRED
 (38) b. *i-kra_i* *mã* [*Ø_i* *bisicret* *to=mp_rar*] *j-ahkrepej*
 1-criança DAT (3) bicicleta APL=ir.NF PR-saber
 'Meu filho sabe andar de bicicleta'.

- Ex []_{ST} PRED
 (38) c. *ca_i* [*Ø_i* *tep* *kur*] *prãm*
 2 (2) peixe comer.NF querer
 'Você quer comer peixe'.

Em (39a) a (39c), em que a posposição locativa *nã* é usada como subordinador, ST da oração principal controla o apagamento do sujeito da subordinada. A construção manipulativa em (39c) exhibe a combinação do verbo *to* 'fazer' mais o predicado *prãm* 'querer' em uma construção serial.

- Ex [A p-V]_{LOC} ST- PRED
 (39) a. *cu_i-mã* [*Ø_i* *i-pən* *nã*] *a_i-cupa*
 3-DAT (2) 1-abraçar.NF SUB 2-ter.medo
 'Ela/Ele está com medo que você me abrace'.

- Ex [A P V]_{LOC} ST- PRED
 (39) b. *a-mã* [*ljũri* *Ø_i* *bisicret* *to=mp_rar* *nã*] *i_i-j-ahkrepej*
 2-DAT onde (1) bicicleta APL=ir.NF SUB 1-PR-saber
 'Você sabe aonde eu estou indo de bicicleta'.

- Ex [A P V]_{LOC} ST-V= PRED
 (39) c. *ca* [*Ø_i* *tep* *krẽr* *nã*] *i_i-to=prãm*
 2 (1) peixe comer.NF SUB 1-fazer=querer
 'Você quer que eu coma peixe'.

As propriedades de controle e de apagamento do sintagma dativo que é o sujeito estão sistematizadas em negrito no Quadro 11. As propriedades comportamentais do sujeito e do dativo que não é o sujeito também constam do Quadro 11, para contraste.

Quadro 11. Propriedades comportamentais do dativo que é claramente o sujeito em Canela. Legenda: – = ausência de dados para testar essa propriedade.

	Controle do reflexivo	Controle do apagamento sob correferência		Controle na mudança de referência
		Orações coordenadas	Orações subordinadas	<i>mã</i> ; pronomes nominativos
Intransitividade cindida	A	A/S _A	A	A/S _A /S _P
Ergativo	A	A	A	A/S
Dativo (não sujeito)	Não	Não	–	Não
Dativo (C_{XN} i)	n/a	Não	n/a	Ex
Dativo (C_{XN} ii)	Ex	Ex	Ex ⁷	Ex

As propriedades comportamentais exibidas pelo dativo das construções (i) e (ii) mostram que ele compartilha muitas (se não todas, cf. Dativo (C_{XN} ii)) das características sintáticas do sujeito das orações verbais. Essas propriedades de comportamento e de controle, além das propriedades de codificação identificadas anteriormente, revelam que a análise mais adequada para o dativo nessas construções é como o sujeito, ao invés de um oblíquo.

Antes de passarmos para a próxima seção, uma última informação sobre as construções (i) e (ii) é necessária. Ainda que a negação não seja uma propriedade do sujeito em si, a simetria entre (42a) e (42b), esta última uma oração verbal, mostra que *cupa* ocorre como um verbo em (42a):

Ex	[] _{ST}	PRED	NEG	A	P	V	NEG		
(42) a.	<i>cu_r-mã</i>	[\emptyset , <i>i-pən</i>]	<i>cupa</i>	<i>nare</i>	(42) b.	<i>cahāj</i>	<i>apu</i>	<i>tep</i>	<i>kren</i>	<i>nare</i>
	3-DAT	3	1-abraçar.NF	ter.medo	NEG	mulher	PRG	peixe	comer.NF	NEG
	'Ela/Ele não está com medo de me abraçar'.					'A mulher não está comendo peixe'.				

Por outro lado, um tipo diferente de negação ocorre em (42c), um predicado não verbal:

(42) c.	<i>intuw</i>	<i>pê</i>	<i>amji=kîn=xà</i>	<i>inare/hamnare</i>
	jovem	MAL	RFL=ser.alegre=NMZ	NEG.EXIST
	'O jovem não tem namorada' (literalmente: 'Não há namorada em detrimento do jovem').			

DATIVO COM PROPRIEDADES MISTAS DE SUJEITO: A CONSTRUÇÃO DE POSSE

Esta seção investiga de que maneira o dativo das construções de posse se relaciona (de maneira simétrica ou assimétrica) com o dativo das construções (i) e (ii) e com o sujeito das orações verbais.

⁷ A propriedade mostrada nos exemplos (39b) e (39c) não consta do Quadro 11 porque se trata de uma propriedade do ST. No entanto, é importante que ela seja descrita para fazer menção à sua simetria com a propriedade de controle e de apagamento do objeto, apresentada anteriormente, na seção "Propriedades do sujeito em Canela".

Em (43a), a construção de posse exibe um sintagma dativo (que expressa o possuidor) e um sintagma nominal (que expressa o item possuído), nessa ordem. Nessa construção, o possuidor é sempre humano. O exemplo (44a), instanciação da construção (i), é repetido aqui para fins de comparação:

Construção de posse	Construção (i)
PSSR PSSD	EX PRED
(43) a. <i>i-mã tep</i>	(44) a. <i>i-mã prãm</i>
1-DAT peixe	1-DAT ter.fome
'Eu tenho peixe' (literalmente: 'Há peixe para mim').	'Eu estou com fome'.

No entanto, algumas propriedades de codificação diferenciam a construção em (43a) da construção em (44a). Em primeiro lugar, a posposição *mã* da construção (43a) pode variar com a posposição *pê* MAL (43b). Essa variação não é encontrada nas instanciações da construção (i). O asterisco indica que (44b) não é uma oração encontrada em Canela.

(43) b. <i>i-pê tep</i>	(44) b. * <i>i-pê prãm</i>
1-MAL peixe	1-MAL ter.fome
'Eu não tenho peixe' (literalmente: '(Não) há peixe em meu detrimento').	

De maneira oposta, a posposição *mã* do exemplo (44a) pode variar com a posposição *te* ERG (44c). Esse tipo de contraste semântico (*te* estado habitual *versus* *mã* estado passageiro) não ocorre no exemplo (43a):

(43) c. * <i>i-te tep</i>	(44) c. <i>i-te prãm</i>
1-ERG peixe	1-ERG ter.fome
	'Eu estou com fome (habitual)'.

A negação do exemplo em (44a) também é diferente da negação do exemplo em (43a): *nare* em (44d), o mesmo marcador encontrado na negação das orações verbais, e *inare* ou *hamnare*, negação existencial, em (43d). Neste último, a posposição que ocorre é *pê* MAL:

(43) d. <i>i-pê tep inare/hamnare</i>	(44) d. <i>i-mã prãm</i>
1-MAL peixe NEG.EXIST	1-DAT TER.FOME
'Eu não tenho peixe' (literalmente: 'Não há peixe em meu detrimento').	'Eu não estou com fome'.

Importante reafirmar que a negação não é uma 'propriedade de sujeito' em si, mas a assimetria entre (43d) e (44d) mostra que *prãm* ocorre como um verbo na construção (i). Por outro lado, o diferente tipo de negação que ocorre em (43d) não é evidência de que o possuidor é não sujeito, mas mostra que ele é menos sujeito que o dativo da construção (i).

A última propriedade de codificação a ser comparada é a ocorrência do pronome nominativo na expressão do modo irrealis. A construção de posse em (43e) e a instanciação da construção (i) em (44e) apresentam padrões assimétricos. O pronome nominativo correferente em (44e) identifica o dativo como o sujeito da construção, enquanto em (43e) o resultado é oposto: a ausência de correferência entre o pronome nominativo e o dativo revela que o dativo não é o sujeito.

(43) e. **wa_i* *ha* *i-mã* *tep*
 1 IRLS 1-DAT peixe

(44) e. *wa_i* *ha* *i-mã* *prãm*
 1 IRLS 1-DAT fome
 'Eu vou ficar com fome' (possibilidade).

(43) f. *quê_i* *ha* *i-mã* *tep_i*
 3 IRLS 1-DAT peixe
 'Eu vou ter peixe' (literalmente: 'Haverá peixe para mim').

(44) f. *quê* *ha* *i-mã* *prãm*
 3 IRLS 1-DAT fome
 'Eu vou ficar com fome' (certeza).

Em (43f) e (44f), embora o pronome nominativo de 3ª pessoa ocorra nas duas construções, o contraste no valor de certeza só se aplica à construção (i). Por outro lado, (44f) poderia ser considerada, pelo menos como hipótese, como a construção-fonte para a construção, mais gramaticalizada, em (44e).

As propriedades de codificação do sintagma dativo na construção de posse estão sistematizadas em negrito no Quadro 12. As propriedades de codificação do sujeito, do dativo que realmente não é o sujeito e do dativo que claramente é o sujeito também constam do Quadro 12, para contraste.

Quadro 12. Propriedades de codificação do dativo na construção de posse.

	Concordância verbal	Marcação de caso		Ordem de constituintes
Intransitividade cindida	∅ (A; S _A) prefixos (P; S _p)	∅ (A; S _A ; S _p ; P)	Prom Nom (IRLS): (A; S _A ; S _p)	S _A V; [S _p V] _{SV} A [P V] _{SV}
Ergativo	∅ (A) prefixos (P; S)	∅ (S; P) te ERG (A)	S ~ ERG (PASS REC, com SP)	[S V] _{SV} A [P V] _{SV}
Dativo (não sujeito)	∅	mã DAT	Prom Nom (IRLS): Não te ERG: Não	S _A [N mã] V; S _p [N mã] s _p -V (ERG) [N mã] s-V (no PASS REC)
Dativo (C _{XN} i)	∅	mã DAT	Prom Nom (IRLS): Sim te ERG: Sim	EX PRED
Dativo (C _{XN} ii)	∅	mã DAT	Prom Nom (IRLS): Sim te ERG: Sim	EX ST PRED
Dativo (C _{XN} de posse)	∅	mã DAT	Prom Nom (IRLS): Não te ERG: Não pê MAL	PSSR PSSD

Em termos de propriedades comportamentais, a construção de posse utiliza as mesmas estratégias encontradas para marcar a mudança de referência nas orações verbais: o morfema *mã* indicando mudança de sujeito de 3ª pessoa



no passado recente (45a); o pronome livre indicando a mudança de referência nos outros contextos (45b). Não há apagamento sob correferência na construção de posse (45c):

PSSR A
 (45) a. *cahãj mã tep mã humre te ih-xêt*
 mulher DAT peixe DS homem ERG 3-assar
 'A mulher tinha peixe e o homem o assou'.

PSSR A
 (45) b. *cu-mã tep (ne) quê_i ha me cunea mã h-arê*
 3-DAT peixe CNJ 3 IRLS PL todos DAT 3-contar
 'Ele tem peixe e ele (outro) vai contar isso para todo mundo'.

PSSR A
 (45) c. *cu-mã tep ne cu-te cahãj mã cu-gôr*
 3-DAT peixe CNJ 3-ERG mulher DAT 3-dar
 'Ele tinha peixe e o deu para a mulher'.

As propriedades comportamentais do sintagma dativo na construção de posse estão sistematizadas em negrito no Quadro 13. As propriedades do sujeito, do dativo que realmente não é o sujeito e do dativo que claramente é o sujeito, assim como a negação, também constam do Quadro 13, para contraste.

Quadro 13. Propriedades comportamentais do dativo na construção de posse.

	Controle do reflexivo	Controle do apagamento sob correferência		Controle na mudança de referência	Negação
		Orações coordenadas	Orações subordinadas	<i>mã</i> ; pronome nominativo	
Intransitividade cindida	A	A/S _A	A	A/S _A /S _p	<i>nare</i>
Ergativo	A	A	A	A/S	<i>nare</i>
Dativo (não sujeito)	Não	Não	–	Não	<i>nare</i>
Dativo (C _{XN} i)	n/a	Não	n/a	Ex	<i>nare</i>
Dativo (C _{XN} ii)	Ex	Ex	Ex	Ex	<i>nare</i>
Dativo (C_{XN} de posse)	n/a	Não	n/a	PSSR	<i>inare/hamnare</i>

Mesmo que duas propriedades sejam contrárias à categorização do dativo da construção de posse como sujeito (a ausência de pronome nominativo correferente no modo irrealis e a variação para o caso malefativo), duas outras propriedades (ordem de constituintes e a mudança de referência) sugerem ser um caso menos gramaticalizado de sujeito (em vez de um oblíquo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo avaliar o *status* gramatical do sintagma dativo que ocorre nas construções (i) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} PREDICADO] e (ii) [EXPERIENCIADOR_{DATIVO} ESTÍMULO PREDICADO], as quais expressam estados mentais ou físicos em Canela.

Na introdução, mostrei os diferentes tipos de predicados (nominais e verbais) que podem ocorrer nas construções (i) e (ii): nomes e verbos monovalentes, bivalentes e trivalentes. Na primeira seção, apresentei as propriedades de codificação e comportamentais do sujeito em Canela. Nas seções subsequentes, identifiquei o padrão do sintagma dativo encontrado em diferentes construções e avalei sua respectiva condição gramatical.

As propriedades de codificação e de controle exibidas pelo dativo das construções (i) e (ii) mostram que ele compartilha muitas das características sintáticas do sujeito das orações verbais. Considerando que as propriedades de comportamento e de controle são os requisitos para a categoria de sujeito, pode-se dizer então que o dativo nas construções (i) e (ii) é o sujeito, não um oblíquo.

Tais evidências são suficientes para argumentar em favor da categoria gramatical de sujeito como morfologicamente heterogênea em Canela, mas que é unificada por seus comportamentos sintáticos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, da Universidade de Brasília (IL/UnB), pela possibilidade de me dedicar integralmente às atividades de pesquisa (2017-2018, por meio de licença aperfeiçoamento). Sou grata também ao Departamento de Linguística da Universidade do Oregon, pela hospedagem acadêmica, em 2012-2013 e atualmente (2017-2018), e, em especial, ao meu supervisor, Spike Gildea. Obrigada também aos editores, revisores e à secretaria deste Boletim. Ao povo de Canela, minha eterna gratidão.

ABREVIATURAS

1	primeira pessoa	DEM	demonstrativo
1+2	primeira pessoa inclusiva	DIR	direcional
2	segunda pessoa	DS	sujeito diferente
3	terceira pessoa	ERG	ergativo
=	clítico ou limite entre elementos de um composto	EX	experienciador
A	argumento de um predicado transitivo canônico mais similar ao agente	INST	instrumental
		IRLS	irrealis
		LOC	locativo
APL	aplicativo	MAL	malefactivo
AUX	auxiliar	N	nome
CNJ	conjunção	n/a	não se aplica
CXN	construção	NEG	negação
CXN i	construção (i)	NEG.EXIST	negação existencial
CXN ii	construção (ii)	NF	não finito
COP	cópula	NMZ	nominalizador
DAT	dativo	NOM	nominativo



NREF	não referencial	S-	prefixo que codifica o argumento S
P	argumento de um predicado transitivo canônico mais similar ao paciente	S _A	argumento de um predicado intransitivo canônico mais similar ao agente
P-	prefixo que codifica o argumento P	SN	sintagma nominal
PASS REC	passado recente	S _p	argumento de um predicado intransitivo canônico mais similar ao paciente
PL	plural		
PRED	predicado	S _p -	prefixo que codifica o argumento S _p
PR	prefixo relacional		
PRG	progressivo	SP	sintagma posposicional
Pron Nom	pronome nominativo	ST	estímulo
PSSD	possuído	SS	mesmo sujeito
PSSR	possuidor	SUB	morfema subordinador
RFL	reflexivo	SV	sintagma verbal
S	único argumento de um predicado intransitivo canônico	TOP	tópico
		V	verbo

REFERÊNCIAS

ANDREWS, Avery D. The major functions of the noun phrase. In: SHOPEN, Timothy (Org.). **Language typology and syntactic description**: clause structure. 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. v. 1, p. 132-223.

CASTRO ALVES, Flávia de. Evolution of alignment in Timbira 1. **International Journal of American Linguistics**, Chicago, v. 76, n. 4, p. 439-475, Oct. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1086/658054>.

CASTRO ALVES, Flávia de. Propriedades formais do sujeito em Canela. In: TELLES, Stella; PAULA, Aldir Santos de (Ed.). **Topicalizando Macro-Jê**. Recife: Néctar, 2008. p. 167-194.

CASTRO ALVES, Flávia de. **O Timbira falado pelos Canela Apãniekrá**: uma contribuição aos estudos da morfossintaxe de uma língua Jê. 2004. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

COMRIE, Bernard. Alignment of case marking of full noun phrases. In: DRYER, Matthew S.; HASPELMATH, Martin (Ed.). **The world atlas of language structures online**. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology, 2013. Disponível em: <<http://wals.info/chapter/98>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

COMRIE, Bernard. Ergativity. In: LEHMANN, Winfred P. (Ed.). **Syntactic typology**: studies in the phenomenology of language. Austin: University of Texas Press, 1978. p. 329-394.

CROFT, William. **Radical construction grammar**: syntactic theory in typological perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

EYTHÓRSSON, Thórhallur; BARÐDAL, Jóhanna. Oblique subjects: a common germanic inheritance. **Language**, Baltimore, v. 81, n. 4, p. 824-881, Dec. 2005.

GILDEA, Spike; CASTRO ALVES, Flávia de. Reconstructing the source of nominative-absolutive alignment in two Amazonian language families. In: LUJÁN, Eugenio; BARÐDAL, Jóhanna; GILDEA, Spike (Ed.). **Reconstructing syntax**: cognates and directionality. Leiden: Brill Press. (Brill Series in Historical Linguistics). No prelo.

GILDEA, Spike; CASTRO ALVES, Flávia de. Nominative-absolutive: counter-universal split ergativity in Jê and Cariban. In: GILDEA, Spike; QUEIXALÓS, Francesc (Ed.). **Ergativity in Amazonia**. Amsterdam: John Benjamins, 2010. p. 159-199. (Typological Studies in Language, 89).

HASPELMATH, Martin. On S, A, P, T, and R as comparative concepts for alignment typology. **Linguistic Typology**, Berlim, v. 15, n. 3, p. 535-567, Nov. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1515/LITY.2011.035>.

KEENAN, Edward. Towards a universal definition of 'subject'. In: LEE, Charles N. (Ed.). **Subject and topic**. New York: Academic Press, 1976. p. 303-334.

POPJES, Jack; POPJES, Jo. Canela-Krahô. In: DERBYSHIRE, Desmond C.; PULLUM, Geoffrey K. (Ed.). **Handbook of Amazonian Languages**. Berlin/New York/Amsterdam: Mouton de Gruyter, 1986. v. 1, p. 128-199.

RODRIGUES, Aryon D. Macro-Jê. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (Ed.). **The Amazonian Languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999. p. 165-206.

